

## Apresentação

Alessandra de Moraes

Laís Marques Barbosa

Patrícia Unger Raphael Bataglia

Mariana Lopes de Moraes

**Como citar:** MORAIS, Alessandra de; BARBOSA, Laís Marques; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Mariana Lopes de. Apresentação. *In:* MORAIS, Alessandra de; BARBOSA, Laís Marques; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Mariana Lopes de (org.). **Aprendizagem Cooperativa:** fundamentos, pesquisas e experiências educacionais brasileiras. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p.15-22.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-86546-92-7.p15-22>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# APRESENTAÇÃO

Para apresentar este livro, traremos algumas das palavras, dentre muitas que poderiam ser citadas, as quais são passíveis de representar sua concepção, construção e edição. Eis as palavras que nos escolheram e, para elas, dissemos “sim”: *inspiração, entusiasmo, parceria, cooperação e trabalho coletivo*.

Assim, *inspiração e entusiasmo* representaram um dos inícios para essa história. Um dos – porque poderíamos contar outros, que certamente (ou talvez) impulsionariam as ações que desencadeariam este livro. Mas escolhemos reconhecer como um marco fundamental o momento em que uma das organizadoras do livro, Patrícia Unger Raphael Bataglia, plantou em nós a inspiração e o entusiasmo. Isso se deu em dezembro de 2018, durante a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, intitulado *As principais contribuições da Aprendizagem Cooperativa no Ensino Fundamental brasileiro: uma pesquisa bibliográfica*<sup>1</sup>, de autoria de

---

<sup>1</sup> BARBOSA, L. M. **As principais contribuições da Aprendizagem Cooperativa no Ensino Fundamental brasileiro: uma pesquisa bibliográfica**. 2018. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2018.

Laís Marques Barbosa, sob a orientação de Alessandra de Moraes, ambas também organizadoras desta obra.

O TCC em pauta teve como objetivo compreender, com base em pesquisa bibliográfica, quais as principais contribuições que a Aprendizagem Cooperativa poderia propiciar para o desenvolvimento sociomoral e o desempenho escolar de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental (EF) brasileiro. Para tal, foram levantados estudos de natureza interventiva que tivessem implementado a Aprendizagem Cooperativa, em escolas brasileiras de EF, a fim de analisar como essas experiências haviam sido realizadas, de sorte a se refletir sobre seus limites e alcances.

Constatou-se, então, como a Aprendizagem Cooperativa, apesar de muito promissora para o desenvolvimento integral dos estudantes, pode ser considerada, em nosso contexto, uma estratégia de ensino e aprendizagem recente e pouco (re)conhecida e empregada nas escolas brasileiras. No trabalho em pauta, em busca promovida em diferentes bases de dados, foi possível localizar somente uma tese e cinco dissertações que cumpriam os critérios de inclusão da pesquisa: o de se caracterizarem como investigações empíricas realizadas no Brasil, por meio das quais tivessem sido desenvolvidas e avaliadas estratégias de Aprendizagem Cooperativa, em escolas de EF. Chamou-nos a atenção, ainda, o fato de nenhum artigo científico ter sido localizado nas bases investigadas; destaca-se que não houve restrição ao ano de publicação das referências procuradas, visando-se a ampliar a pesquisa, o que confirmou a escassez de trabalhos na área, publicados em nosso país. E, assim, foi desenvolvido o TCC de Laís, a qual se focou, após o levantamento efetuado, na análise daquelas seis pesquisas encontradas que relatavam a implantação da Aprendizagem Cooperativa em escolas brasileiras de EF.

Retornando, então, ao momento em que fora semeada a ideia deste livro: durante a defesa do referido TCC, estava presente, como uma das componentes titulares da banca, a professora Patrícia Bataglia. Em sua fala, além das contribuições dadas ao trabalho defendido, lançou com *entusiasmo* a proposta *inspiradora* de organização de um livro sobre as experiências educacionais brasileiras com a Aprendizagem Cooperativa, no qual se poderia reunir as seis pesquisas localizadas e analisadas por Laís, com aquelas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Filosofia e Ciências

da UNESP, Campus de Marília, em trabalhos de mestrado, sob nossa orientação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

E, assim, concordamos em juntas trabalharmos nessa empreitada de organizar uma obra que teria o propósito de divulgar as pesquisas e experiências com a Aprendizagem Cooperativa, implementadas nos diferentes níveis de ensino do EF e espaços educativos do Brasil, conteúdo o qual se mostrou relevante, necessário e urgente.

Firmada a *parceria* entre as organizadoras, contatamos aqueles autores e autoras das referidas dissertações e tese, os quais aceitaram prontamente e, de forma *cooperativa*, nosso convite de participação nesta obra coletiva, que conta, portanto, com a contribuição de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades do Brasil, assim como de professores de universidades estrangeiras que desenvolvem trabalhos em *cooperação* com estudiosos brasileiros.

Temos ciência da relevância desta obra para a Educação brasileira, considerando-se a necessidade de implementação de metodologias de ensino e aprendizagem como a Aprendizagem Cooperativa, a qual se volta para o trabalho com o conhecimento (de diferentes áreas e níveis de ensino), de modo ativo e interativo, sistematizado em pequenos grupos heterogêneos e favorecendo o desenvolvimento de competências cooperativas, da motivação para a aprendizagem e da autonomia moral dos estudantes, em uma perspectiva inclusiva. Nesse sentido, esta obra é de grande valia para educadoras e educadores, assim como para pesquisadores e pesquisadoras da temática, por trazer os principais referenciais teóricos nos quais a Aprendizagem Cooperativa se fundamenta, por ter seu desenvolvimento como campo de conhecimento, assim como por apresentar pesquisas empíricas efetivadas na realidade educacional brasileira.

Cabe ainda destacar o caráter inédito desta publicação, uma vez que, até o momento, não temos notícia de obras lançadas no Brasil com essa temática e com o relato de pesquisas e intervenções em escolas brasileiras. Os livros que encontramos a respeito, na Língua Portuguesa, os quais não são muitos, constituem publicações procedentes de Portugal, e de alto custo, por necessitarem de importação. As demais publicações na área são procedentes, sobretudo, da Espanha, Estados Unidos e Canadá, sendo editadas em espanhol e inglês, e também de difícil acesso

financeiro. Além disso, tais obras não abordam a realidade do contexto educacional brasileiro.

Em trabalho cooperativo, decidiu-se pela tessitura do livro em doze capítulos, organizados em três seções, as quais revelam a natureza dos estudos e experiências que têm se desenvolvido no Brasil, mormente no EF. Na primeira seção, são contemplados os aspectos teóricos e metodológicos da Aprendizagem Cooperativa (AC), iniciando-se com o capítulo 1, que tem como propósito apresentar conhecimentos básicos e fundamentais para a compreensão da AC por educadores e educadoras, os quais tenham interesse pelo tema e pretendam planejar e desenvolver estruturas cooperativas, no contexto educacional. Aborda os referenciais que fundamentam a AC, com destaque aos teóricos do campo da Psicologia; as condições essenciais para sua implantação; seus métodos, técnicas e princípios que fundamentam essa forma de trabalho, apresentando-se também seus efeitos na aprendizagem, desenvolvimento e qualidade da convivência.

No capítulo 2, as autoras buscam erigir as bases teóricas da AC, a fim de fundamentar a construção da autonomia moral, na perspectiva da Psicologia Genética, de modo a elencar os cinco princípios básicos da AC e realçar a importância das interações sociais para o desenvolvimento pleno do sujeito. O texto aponta que a AC pode ser utilizada enquanto técnica no modelo epistemológico relacional, levando em conta não apenas o conteúdo a ser ensinado, mas o desenvolvimento integral do indivíduo.

O capítulo 3 consiste em uma participação especial das professoras e pesquisadoras espanholas Laia Falcón e María José Díaz-Aguado, sendo importante destacar a valiosa contribuição que Díaz-Aguado tem dado para o campo de estudo da AC, sendo sua visita ao Brasil, em 2015, fundamental para nossa aproximação e desenvolvimento de intervenções e pesquisas na área. No texto em pauta, as autoras analisam o papel dos meios audiovisuais como condição de risco e ferramenta educativa. A partir desse aspecto, apresentam os resultados e propostas de utilização da AC na Educação Primária<sup>2</sup>, para desenvolver as duas competências *básicas da* alfabetização audiovisual – como receptor e como emissor – lendo-se criticamente as mensagens contrárias aos valores em que se pretende fundamentar a Educação (como a igualdade, o respeito mútuo e a não violência), escrevendo-se e se representando mensagens coerentes com tais valores.

---

<sup>2</sup> Denominação dada, na Espanha, ao que seria o equivalente a parte do EF brasileiro.

As seções seguintes contam com as experiências de desenvolvimento da AC, na Educação *Básica brasileira*, sendo que, na segunda seção, são expostas aquelas investigações nas quais a AC teve sua implantação visando ao trabalho com o conhecimento e a Educação em Valores Sociomorais. O capítulo 4 tem como objetivo compreender como uma intervenção com o uso de estratégias cooperativas para aprendizagem de diferentes conteúdos escolares e um ambiente sociomoral cooperativo podem favorecer o desenvolvimento de habilidades cooperativas, em crianças de 5 a 7 anos, a motivação para a aprendizagem e a melhoria da qualidade da convivência na sala de aula. A intervenção foi realizada em uma turma de 1º ano do EF de uma escola municipal, sendo desenvolvido um projeto cooperativo. Os resultados mostraram-se significantes em relação ao desenvolvimento das habilidades cooperativas de formação e de funcionamento, tendo apontado que a promoção de situações em que se possa cooperar e aprender a cooperar pode contribuir para a motivação à aprendizagem, o desenvolvimento sociomoral das crianças e a melhoria da qualidade da convivência em sala de aula.

No capítulo 5, é relatada uma pesquisa que teve como objetivo o desenvolvimento de um Programa de Educação em Valores com procedimentos de AC. Os participantes foram 76 crianças, de 08 a 09 anos, de quatro turmas de 3º ano do EF de uma escola municipal, e a professora das turmas. A intervenção foi estruturada em torno de atividades para a identificação com os direitos humanos, estimulando o desenvolvimento da capacidade de coordenar deveres e direitos, de colocar-se no lugar do outro e de compreender as próprias decisões morais. Os resultados indicaram que houve melhoria na qualidade de integração e nas estruturas das relações entre os alunos e entre estes e a professora da turma, na capacidade de cooperação e no desenvolvimento da tolerância e rejeição à violência.

O capítulo 6 aborda o desenvolvimento e os resultados obtidos em pesquisa acerca da possibilidade da promoção do conhecimento científico matemático junto ao desenvolvimento de habilidades sociais, por meio de estratégias de gerenciamento de sala de aula com a AC. O estudo ocorreu em uma turma do 5º ano do EF, com 21 estudantes, de uma escola pública municipal, contando ainda com a participação da professora titular da sala. Ao final, com base nos dados analisados pelos pesquisadores, foi evidenciado que as estruturas empregadas na intervenção foram benéficas,

tanto para a promoção do conhecimento científico matemático pelos alunos quanto para o desenvolvimento de habilidades sociais.

O capítulo 7 trata de uma investigação a respeito do jogo cooperativo e os resultados que obtém, como jogo didático. Compara o jogo competitivo e o jogo cooperativo, mostrando, com a pesquisa concretizada, que o jogo cooperativo teve ampla aceitação pelos estudantes de 8º ano de escolas públicas. O aprendizado foi avaliado pela identificação de conceitos relevantes encontrados nas soluções dos problemas sobre epidemia da obesidade. O texto apresenta foto do jogo de tabuleiro chamado “Fome de Q?” Os jogadores percorrem o tabuleiro, encontrando pistas que devem ser lidas e interpretadas pelos jogadores. Conclui pela necessidade de valorização do jogo cooperativo, em especial no ensino de Ciências.

A terceira seção do livro é composta por estudos que trazem a relação entre a Aprendizagem Cooperativa e a Inclusão Escolar, nos quais a AC pode ser uma metodologia de ensino e aprendizagem, dentre várias, capaz de acolher e atender à diversidade, no ambiente educativo. No capítulo 8, a autora aborda a ruptura que ocorre na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, além de analisar práticas pedagógicas nessa transição e ainda utilizar a AC como um metodologia de ensino inclusiva. Tal pesquisa foi realizada em duas turmas: uma no último ano da Educação Infantil e outra, do primeiro ano do EF, contando também com apoio da equipe gestora e dos professores das turmas participantes. Ao final, foi possível notar que as adaptações feitas na prática de ensino, somadas à metodologia da AC, acarretaram resultados positivos nas crianças do Jardim II e do 1º ano, além de alguns professores envolvidos demonstrarem interesse por mais conhecimentos na área e considerarem tal proposta como viável para bons índices, diante de salas heterogêneas e numerosas, enquanto outros solicitarem a aplicação em suas respectivas salas, para compreenderem melhor todo o processo.

No capítulo 9, as autoras refletem sobre a necessidade de se repensar a Educação, trazendo a hipótese de que mudanças metodológicas, como a AC, podem atender à diversidade, no contexto escolar. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar o impacto do uso da AC na aprendizagem dos alunos, em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, a qual apresentava, de maneira geral, desempenho acadêmico abaixo do esperado para o ano do ciclo no qual estavam. Considerando de

maneira ampla os conteúdos trabalhados durante a intervenção, pode-se confirmar um impacto positivo na aprendizagem da maioria dos alunos. As análises apontam ainda os benefícios das inovações dessa natureza, em que se busca romper com práticas educacionais excludentes.

O capítulo 10 aborda o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa na qual se almejou trabalhar o ensino da língua escrita em alunos com deficiência intelectual, em contexto de sala de aula comum, utilizando a AC como metodologia de ensino. A investigação foi feita em turmas do 3º ano do EF de escolas públicas municipais e contou com estudo-piloto, grupo-controle e grupo experimental, pré e pós-testes. Ao todo, foram realizadas 35 sessões em cada turma do grupo experimental. Foram constatados resultados positivos, dentre os quais a construção de um ambiente mais interativo e construtivo, que possibilitou a cada um ser protagonista do seu processo de aprendizagem, bem como mostrou a importância e a capacidade dos sujeitos com deficiência intelectual, para participarem ativamente dos trabalhos em grupos.

No capítulo 11, teve-se como objetivo analisar o desenvolvimento de uma intervenção com estratégias da AC, no âmbito da sensibilização artística, dentro do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento Superdotado (PAPCS), de uma universidade pública. Tal intervenção teve o intuito de favorecer o desenvolvimento de habilidades cooperativas e da empatia, a integração do grupo e o desenvolvimento de habilidades artísticas na construção de uma produção coletiva do gênero HQ (história em quadrinhos). Os participantes foram crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação. Os resultados demonstraram o favorecimento da integração do grupo, da empatia, da interdependência positiva e o desenvolvimento de habilidades artísticas.

O capítulo 12 relata, de modo empolgante, o caminho de criação e os resultados obtidos com o projeto conjunto das autoras de implantação da AC como abordagem metodológica, adotada em um Projeto Experimental de Aceleração da Aprendizagem. Evidenciam a experiência com 60 alunos entre 15 e 17 anos, com, no mínimo, três anos de distorção idade/ano escolar. A relação entre pares e entre o grupo e o professor foram centrais para a obtenção de resultados animadores promissores de desenvolvimento intelectual e moral.

Por fim, concluímos esta apresentação, evocando a palavra *trabalho coletivo*, uma vez que a dedicação de todas e todos foi fundamental para a construção e a edição deste livro. O *trabalho coletivo* perpassa cada texto aqui mencionado, o qual é fruto da colaboração entre os autores e autoras, as mestrandas e suas orientadoras, as pesquisadoras e pesquisadores e o(a)s estudantes, familiares e profissionais das escolas participantes. O *trabalho coletivo* também foi essencial à execução do livro, em sua totalidade, com a composição dos estudos que lhe dão forma e a articulação entre as temáticas que lhe dão sentido. Do mesmo modo, o *trabalho coletivo* se fez presente na edição da obra, por meio da dedicação da Equipe do Laboratório Editorial da UNESP, Campus de Marília, a quem dirigimos nosso agradecimento e admiração. Também agradecemos ao apoio dado pela UNESP, para a edição e a veiculação do livro.

Que esta obra possa testemunhar o valor da cooperação e incentivá-la!

As organizadoras

*Alessandra de Moraes*

*Laís Marques Barbosa*

*Patrícia Unger Raphael Bataglia*

*Mariana Lopes de Moraes*